

MARCOS DEBRITO • MARCUS BARCELOS  
RODRIGO DE OLIVEIRA • VICTOR BONINI

# VOZES DO JOELMA

OS GRITOS QUE NÃO FORAM OUVIDOS

APRESENTAÇÃO: TIAGO TOY

# VOZES DO JOELMA

OS GRITOS QUE NÃO FORAM OUVIDOS

*Apresentação*

Tiago Toy

**COPYRIGHT © FARO EDITORIAL, 2019**

Todos os direitos reservados.  
Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito do editor.

Diretor editorial **PEDRO ALMEIDA**  
Coordenação editorial **CARLA SACRATO**  
Preparação **CRISTIANE SAAVEDRA E TUCA FARIA**  
Revisão **ALESSANDRA JUSTO**  
Capa e projeto gráfico **OSMANE GARCIA FILHO**  
Imagem de capa **ICO YUJI | EDITORA ABRIL**  
Imagens de miolo **SHUTTERSTOCK**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

---

Vozes do Joelma : os gritos que não foram ouvidos  
/ Marcos Debrito...[et al.] — São Paulo : Faro Editorial,  
2019.  
288p.

ISBN: 978-85-9581-088-4

1. Ficção brasileira 2. Incêndio - Ficção 3. Edifício Joelma  
- Incêndio I. Debrito, Marcos

19-0490

CDD B869.3

---

Índice para catálogo sistemático:

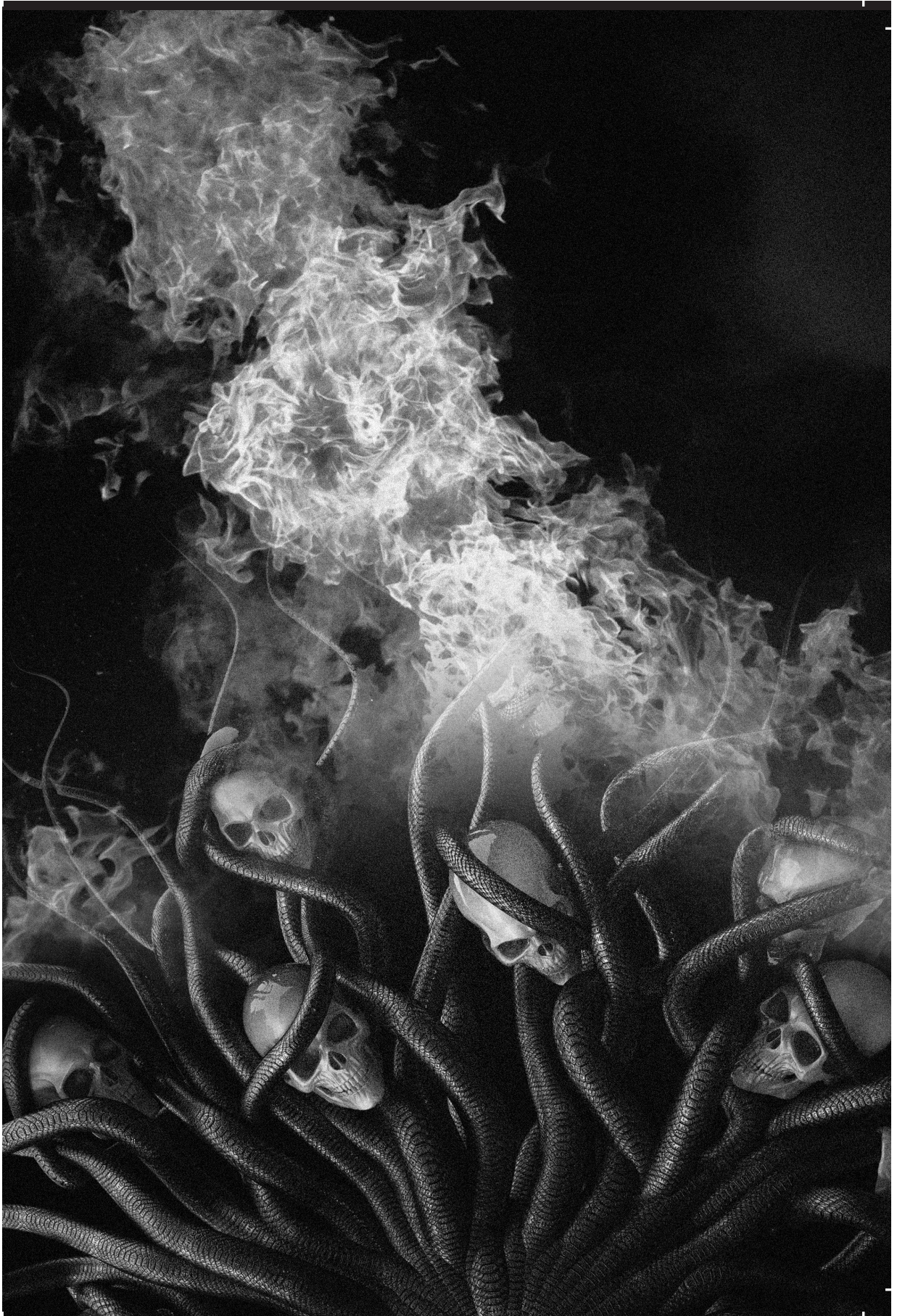
1. Ficção brasileira B869.3




---

1ª edição brasileira: 2019  
Direitos de edição em língua portuguesa, para o Brasil,  
adquiridos por FARO EDITORIAL

Avenida Andrômeda, 885. Sala 310  
Alphaville – Barueri – SP – Brasil  
CEP: 06473-000 – Tel.: +55 11 4208-0868  
[www.faroeditorial.com.br](http://www.faroeditorial.com.br)







**D**eixe-me dizer que não sou convencional. Não espero que compreendas tudo da primeira vez porque não pertencço ao seu mundo, mas tudo de mais grave que acontece nele tem parte comigo.

Teu olfato mundano, distinto do meu, não é capaz de sentir o perfume de carne queimada. O ferver do sangue antes que os músculos derretam sob glândulas e nervos, e a essência que daí emana carrega um pouco de mirra, cálamo, até mesmo algo de canela.

No fundo, sei que são apenas saudades de quando o corpo dos teus iguais era puro, de quando o palato não trazia traços de tabaco adulterado ou notas dos venenos presentes nos víveres modernos.

É incompreensível que os mortais desejem corromper a própria matéria com prazeres tão mesquinhos. O fascínio pela dor seria o nó que nos aproximaria, mas a dissimulação em tua natureza faz de mim uma criatura muito mais íntegra que ti quando se trata de saciar os próprios desejos.

Os povos antigos queimavam madeiras, ervas e especiarias em rituais de comunhão com os deuses, e também para banir espíritos que acreditavam serem malignos. Do alto de sua ignorância, não desconfiavam quão equivocados estavam. Os deuses ouviam, sim, mas nós, ah!, nós não éramos afastados com esses cheiros. Eram como o bálsamo a nos indicar uma trilha diretamente a vocês.

Tua carne é frágil: apodrece, incha e pode ser cortada como banha de porco, mas é quando ela queima que meu estômago se anuncia. Há aqueles de nós que preferem os afogados e os que se deleitam com

corpos despedaçados, mas eu, particularmente, prefiro minha carne mais bem-passada.

Não vou me desculpar por manter meu nome em segredo, pois estou além dos preceitos dos homens e, por isso mesmo, parecer descortês aos teus olhos não me afeta. De toda forma, há um acordo entre os meus: não revelamos nossas identidades, porquanto palavras têm poder e nomes são informações muito valiosas. Mas não se aborreça e nem nos procure: somos nós que os encontraremos.

Caso atravesse o véu sozinho — quer por velhice, alguma enfermidade ou acidente — é provável que sejas recebido por algum subalterno, pois só me interessa quando há intensidade de aromas. Prefiro as grandes tragédias, o sofrimento e a dor coletivas que se traduzem no banquete anunciado pela última batida do coração.

No entanto há um detalhe que pode me fazer parecer pretensioso — e talvez eu de fato o seja: a mim são destinadas somente as almas que sucumbem em desgraças provocadas por atos vis do próprio ser humano. Não tenho poder sobre aqueles que deixam o plano físico devido a doenças do corpo ou outras causas naturais. O quê? Não acha justo almas boas conquistarem um encontro comigo só pelo fato de terem vindo a mim pelos atos de outrem? A vida não é justa.

Não sei precisar se essa particularidade advém da minha origem ou se foi adquirida ao longo de minha jornada. Engana-se, porém, aquele que me responsabiliza por elas, pois não induzo ser algum a nada pelo qual ele não anseie. Continuas a ser o senhor de tuas escolhas. O destino que te guia é outro: desde a tua concepção, uma miríade de caminhos é apresentada diante de teus olhos. Poderás crescer no ventre de uma família abastada, minguarás com pais miseráveis ou não terás família alguma. Serás agraciado com um corpo saudável ou terás a desventura de nascer enfermo. Não importa. O mundo continuará sendo o mesmo, e ninguém se preocupará genuinamente com tuas lágrimas. Na verdade, serão tuas escolhas que ditarão teu percurso e traçarão o teu destino.

A vida é incompreensível ao ser humano, e o Universo é infinitamente hostil aos interesses dos homens. Não controlo tuas ambições, mas não estranhe o orgulho que se revela neste meu sorriso, pois minha existência milenar possibilitou que eu me aperfeiçoasse na arte da manipulação

das peças certas. Não posso simplesmente esperar. Assim, movi grandes Reis, saltei com os mais rápidos Cavalos, destruí incontáveis Peões. Basta encontrar o ponto fraco, aquele onde a estratégia falha, e voilá!, resta-me a tarefa de me fartar à mesa após a queda da Torre.

Para chegar a esse ponto, todavia, é preciso despertar o mal, que deve germinar e crescer em vós – e isso requer cuidados. Dedicção.

Quando tua intuição te faz crer que um lugar é maligno, provavelmente estás certo. Na verdade, não precisas do meu olfato para sabê-lo, somente um mínimo de sensibilidade. O mal que detectas não nasceu ali, mas foi semeado e impregnou-se pela intervenção humana – não nossa. Pelo menos, não diretamente.

O mal, por incrível que pareça, não é endógeno ao homem, mas sim desencadeado por suas fraquezas: ambição, inveja, ganância, que são plantadas pelos semelhantes. São essas máculas que abrem os canais pelos quais sussurramos e as fendas pelas quais o mal penetra. São como fechaduras que esperam pela chave que girará as engrenagens do espírito. O rangido das dobradiças enfraquecidas simplesmente prenuncia a chegada do que já aguardava, há muito, nas sombras.

Descrever minhas características seria interessante – se eu ainda conseguisse recordar meus traços. Presenciei a queda de impérios, a ruína de civilizações e o desaparecimento de cidades inteiras, e talvez o número de almas que devorei tenha contribuído com a minha transmutação. Não minto ao dizer que não tenho certeza, pois há segredos até para mim. O fato é: tenho muitas formas, e as escolho de acordo com a ocasião.

Já vesti hábitos, vestes puídas, correntes engorduradas pelo suor da labuta forçada. Intento passar despercebido, sem alarde, somente para trocar das crenças dos fracos. Há, porém, momentos em que olhos frios de máquinas conseguem captar minha imagem vagando, como aconteceu nos corredores de um local tocado pela desgraça – falaremos dele mais tarde.

Essas engenhosidades contemporâneas nos pegam desprevenidos, mas é por meio da superfície brilhante desses equipamentos modernos que vós propagais as palavras que difundem a nossa existência. Porém, nada vos sacia: a dúvida retorna e vós quereis mais, sempre mais.

Apesar de distintas, há sempre uma semelhança entre todas as minhas formas. Assim como vocês são mutáveis, meus artifícios também o são.



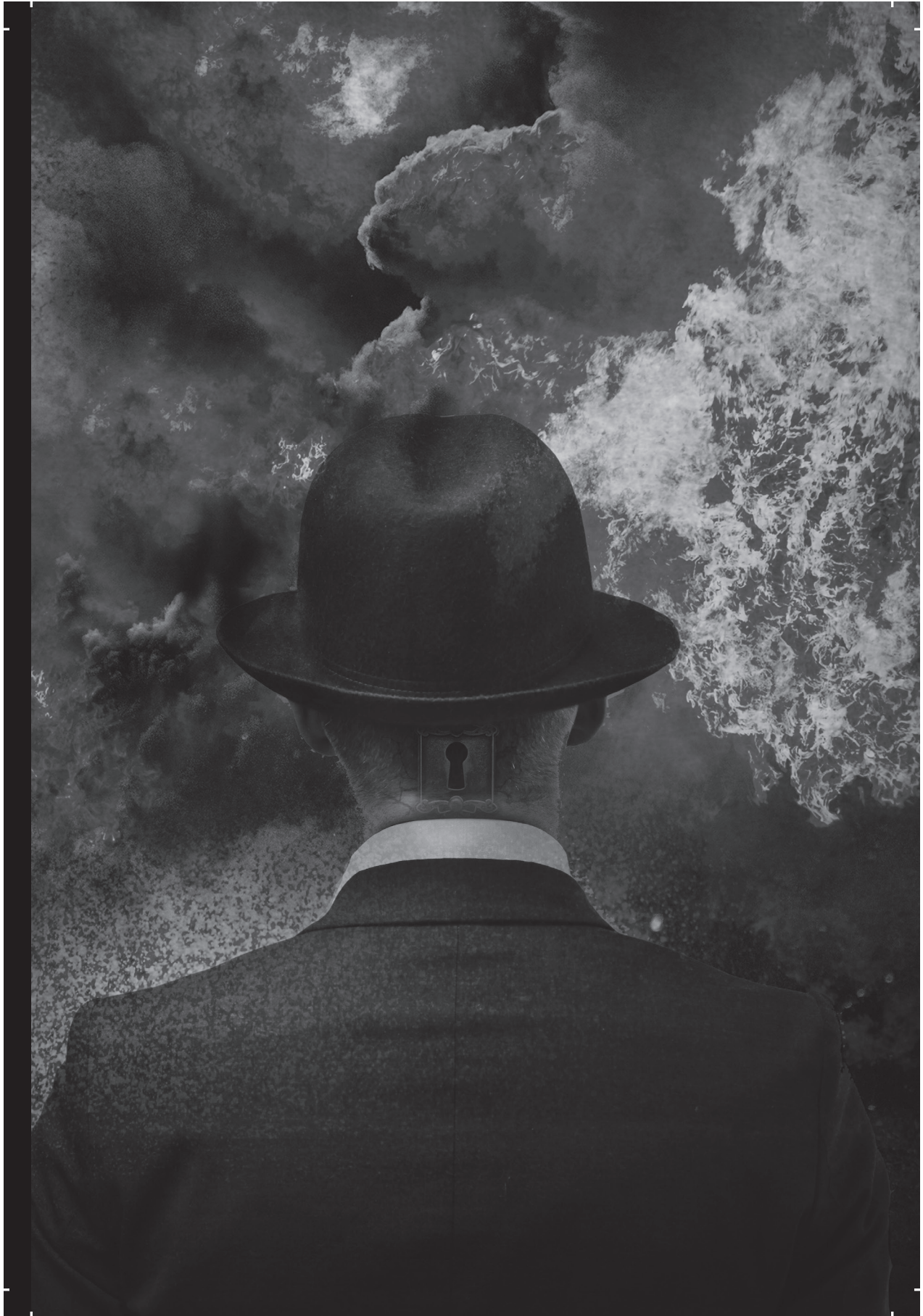
Numa das vezes em que fui avistado nos corredores escuros desse prédio dito assombrado, carregava um molho de chaves, tilintando na cadência dos meus passos. A pessoa que me enxergou provavelmente não reteve a minha aparência – da qual eu mesmo mal me recordo –, mas ela levará para sempre o som metálico das chaves ressoando, meu recurso predileto por serem capazes de abrir a porta pela qual o mais profundo mal entra e se instala.

No fim dos anos 1940, encontrei uma dessas fechaduras aqui, neste terreno cujas chagas purulentas, rasgadas por homens carregados de maldade, sangravam desde tempos imemoriais. Abri-la não foi das lidas mais árduas, confesso, mas como foi saboroso o banquete a mim servido nas entranhas daquele poço! Embora minha preferência seja por carne queimada, a fragrância levou-me ao êxtase

A fechadura encontrava-se na nuca de um rapaz, que não opôs qualquer resistência às minhas investidas. Pobre, torturara-se por suas próprias inseguranças. O lar em que cresceu teve uma parcela de culpa: sem uma figura paterna e com distúrbios próprios, uma mãe católica fervorosa cuja religião apagou qualquer traço do carinho e irmãs que existiam no sangue, mas não na cumplicidade.

Em suma, as escolhas são responsabilidade de quem as faz.

Pablo fez as dele.



**ASSINE NOSSA NEWSLETTER E RECEBA  
INFORMAÇÕES DE TODOS OS LANÇAMENTOS**

**[www.faroeditorial.com.br](http://www.faroeditorial.com.br)**

Há um grande número de portadores do vírus  
HIV e de hepatite que não se trata.  
Gratuito e sigiloso, fazer o teste de HIV e  
hepatite é mais rápido do que ler um livro.  
**FAÇA O TESTE. NÃO FIQUE NA DÚVIDA!**

**CAMPANHA**



ESTA OBRA FOI IMPRESSA PELA  
GRÁFICA KUNST EM JULHO DE 2019